The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:17/05/2026 –Aceite:05/07/2026
ISSN: 2595-1238

Gilberto Gagliardi (1922-2001): análise e sugestões técnico-interpretativas da Peça Concertante n. 5 para trombone e piano

Gilberto Gagliardi (1922-2001): musical analysis and interpretative and technical suggestions in Concertante Piece n. 5 for trombone and piano

Elisama da Silva Gonçalves Santos – UFBA
elisamasgs@gmail.com

Lélio Eduardo Alves da Silva – UNIRIO - FAETEC
leliotrombone@gmail.om

Resumo: O presente artigo tem como objetivo propor sugestões técnico-interpretativas para a Peça Concertante n.5 do compositor Gilberto Gagliardi. O trabalho apresenta uma análise da obra, essencial para a compreensão da função do trombone e do piano no decorrer da peça. Além disso, as observações para performance foram anotadas após uma série de ensaios e dois concertos onde os pesquisadores apresentaram a obra em questão. Após a pesquisa foi possível concluir que a Peça Concertante n.5 é uma obra que exige a compreensão do jogo de pergunta-resposta entre o trombone e o piano, o emprego de tema e variação, ampliando a dificuldade técnica do estudante. A obra explora o aspecto técnico da flexibilidade labial no trombone e não impõe grandes dificuldades ao pianista.

Palavras-chave: Gilberto Gagliardi, Peça Concertante n.5, trombone, piano, análise musical.

Abstract: The aim of this paper is to propose technical and interpretative suggestions to the Concertante Piece n. 5 composed by Gilberto Gagliardi. This work presents an musical analysis of the piece, essential for understanding the function of the trombone and piano throughout. Furthermore, performance observations were noted after a series of rehearsals and two recitals where the researchers analyzed the work in question. After the research, it was possible to conclude that Concertante Piece No. 5 is a work that demands an understanding of the question-and-answer interplay between the trombone and the piano, the use of theme and variation form, increasing the technical difficulty for the student. The work explores the technical aspect of lip flexibility in the trombone and does not impose great difficulties on the pianist.

Keywords: Gilberto Gagliardi, Concertante Piece n.5, trombone, piano, musical analysis.

1. INTRODUÇÃO

Gilberto Gagliardi (1922-2001) foi um dos mais importantes professores e intérpretes do trombone no Brasil. Fundador da Associação Brasileira de Trombonistas (ABT), compositor, professor e intérprete com destaque no meio popular e erudito. O papel de destaque de Gilberto Gagliardi como trombonistas foi reconhecido no Brasil e exterior. Ao lembrarmos

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:17/05/2026 –Aceite:05/07/2026
ISSN: 2595-1238

de Gagliardi devemos relacioná-lo automaticamente ao repertório para trombone e piano no Brasil.

Para tratar da Peça Concertante n.5 é importante abordarmos questões sobre o repertório de obras brasileiras para trombone e em especial, do compositor Gilberto Gagliardi. O levantamento e catalogação do repertório brasileiro para trombone tem sido realizado por diferentes pesquisadores ao longo dos anos no Brasil (NUNES & NETO, 1996; BIZARRO JÚNIOR, 2000). Em 2002 foi concluído um processo de catalogação que reuniu peças para trombone solo, para trombone solo e piano e trombone solo e orquestra escritas ao longo do século XX (ALVES DA SILVA, 2002). Como resultado da pesquisa foram catalogadas 141 obras. Destas, 111 são originais para trombone, 21 são transcrições, 3 foram compostas no início do século XXI (praticamente durante a pesquisa) e 6 foram apenas citadas, uma vez que não foram encontradas até o momento. Dentre as formações originais catalogadas, 27 são para trombone solo, 80 para trombone e piano e 10 para trombone e orquestra. Nas transcrições, 4 são para trombone solo, 10 para trombone e piano e 11 para trombone e orquestra. Quanto ao tipo de trombones, podemos dizer que, entre as obras originais e transcrições, temos um total de 124 peças para trombone tenor, 7 para trombone baixo e 1 para trombone alto.

Constatou-se também que Gilberto Gagliardi foi o compositor com o maior número de obras originais compostas para trombone entre as formações aqui abordadas, perfazendo um total de 35, surgindo em seguida Ernst Mahle, com 13 peças. Os demais compositores apresentaram uma produção de até 3 obras. Dos 48 compositores com obras originais para trombone catalogadas, 3 são estrangeiros com intensa atividade musical no Brasil. Uma das obras importantes obras do compositor Gilberto Gagliardi é a Peça Concertante n.5, que se destaca pela necessidade de um bom domínio da técnica de flexibilidade labial e uso de posições alternativas ou que não são tão comumente empregadas. Diante disso surgiu o seguinte questionamento: quais são as possibilidades técnicas-interpretativas que podem ser utilizadas pelos intérpretes na obra Peça Concertante n.5 do compositor Gilberto Gagliardi?

A realização dessa pesquisa tem como objetivo principal contribuir com a divulgação da obra do compositor Gilberto Gagliardi, além de ser uma ferramenta importante no que tange a discussões sobre propostas técnico- interpretativas para o repertório brasileiro para trombone e piano.

A pesquisa se justifica no sentido de trazer a tona questões interpretativas da obra de Gagliardi. Deve-se ressaltar que em muitas de suas obras, Gagliardi, não indicava dinâmica, fraseados ou agógica. Diante disso, a realização de uma análise de elementos musicais inerentes à constituição estilística das peças, tais como, forma, harmonia, melodia, ritmo, texturas e figurações e discussão sobre como estes elementos podem conduzir as decisões interpretativas na preparação das obras.

Esse estudo tem como base teórico-metodológica os trabalhos de Cook (1999) e Rink (1990) que versam sobre a importância da análise para uma compreensão mais profunda da obra e o papel da performance como uma aplicação prática da análise do texto musical, ou seja, entendendo a análise como parte intrínseca ao processo performático.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:17/05/2026 –Aceite:05/07/2026
ISSN: 2595-1238

2. ANÁLISE MUSICAL E PEDAGOGIA DA PERFORMANCE

A atuação do trombonista Gilberto Gagliardi influenciou veementemente a história do trombone no Brasil. Gagliardi foi um importante intérprete com atuação na música popular:

> No final da década de 1930, tocou na Orquestra Simom Bountman. Suas primeiras gravações foram músicas de carnaval em 1939. Atuou e diversas orquestras na Odeon, acompanhando, entre outros, Francisco Alves, o Trio de Ouro, Sílvio Caldas e Emilinha Borba. De 1940 a 1943, tocou na Orquestra de Carlos Machado, atuou no Cassino da Urca (RJ) e participou também de sua excursão pela Argentina em 1943. Atuou, no ano seguinte, na Orquestra de Zacarias, tendo viajado pelo Uruguai (MARCONDES, 1999).

O seu desempenho no meio da música de concerto foi bastante sólido:

> Na música erudita, Gagliardi teve seu início no Teatro Municipal de São Paulo, onde no ano de 1957, prestou concurso e ocupou a cadeira de terceiro trombone. Em 1964 Gagliardi concorreu para a vaga de primeiro trombone, deixada pelo então ocupante da cadeira, o trombonista Antônio Ceccato, que se aposentara por tempo de serviço. Gagliardi ocupou a cadeira de primeiro trombone do Teatro Municipal de São Paulo até 1992, ano em que igualmente deixa o cargo devido sua aposentadoria por tempo de serviço. Somando a isso, Gagliardi também faz parte, embora por pouco tempo, da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, igualmente como primeiro trombone.(CARDOSO, 2007, p.8)

A sua atuação como pedagogo foi de grande destaque. Gagliardi é o autor do *Método de Trombone para Iniciantes* editado pela Editora Ricordi Brasileira (Gagliardi, 19xx). O método apresenta como grande inovação e destaque a ênfase no uso das posições alternativas através do estudo sistemático da série harmônica. Esse tipo de abordagem prepara o estudante para ter um grande leque de possibilidades técnicas no uso de diferentes posições ao executar um trecho musical. Já o método de *Método para trombone baixo* (Gagliardi, 19xx), que ainda não possui uma edição comercial, enfatiza o uso do rotor em F. Provavelmente a predominância do rotor em F se deu pelo fato de que o domínio de dois rotores não era tão comum no Brasil quando Gagliardi escreveu o método. Vale destacar que o método hoje é amplamente utilizado como material didático para iniciação no trombone baixo no Brasil. Sobre o método *Coletânea de estudos diários para trombone* (Gagliardi, 19xx) é possível afirmar que o conteúdo demonstra o quanto Gilberto Gagliardi exigia tecnicamente de seus alunos. Diversos dos exercícios exploram a região aguda, intervalos de grande dificuldade e posições alternativas, ou seja, que normalmente são pouco exploradas. No *Método de estudos e duetos para trombone Gagliardi* (19xx) o lado compositor de Gilberto Gagliardi tem maior destaque. Gagliardi sempre incentivou que seus alunos desenvolvessem o lado camerístico. Autor de diversos quartetos e

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:17/05/2026 –Aceite:05/07/2026
ISSN: 2595-1238

obras solos, os duetos apresentados no método costuma ser a porta de entrada dos alunos de Gagliardi e de alunos que utilizam o método no meio camerístico. O trabalho de Gagliardi também foi reconhecido no exterior. No ano de 2003 o jornal da *International Trombone Association (ITA)* publicou um artigo apresentando sua vida e obras. A *ITA* denominou também uma categoria do concurso para jovens trombonistas com idade até 18 anos com o nome do professor Gilberto Gagliardi: *Gilberto Gagliardi Tenor Competition*.
Gagliardi foi consultor da Fábrica de Instrumentos Musicais Weril. Ele buscou aperfeiçoar os trombones da Fábrica e teve uma série de trombones levando seu nome (TEIXEIRA, 2013).

Como compositor, Gilberto Gagliardi diversificou sua produção para diferentes formações musicais envolvendo o trombone. Ele compôs e arranjou para trombone solo, duetos de trombone, quintetos de metais, grupos de metais, banda de música, quartetos de trombone e quinteto de metais, dentre outras formações. A formação, trombone e piano, merece destaque por ser parte do repertório de cursos técnicos e superiores de trombone em todo país e será o objeto de estudo neste trabalho. Embora seja possível que muitas obras tenham se perdido ou ainda não tenham sido localizadas, podemos apresentar as seguintes obras do compositor para esta formação:

Quadro 1: Relação de obras do compositor Gilberto Gagliardi

1.Andante e Scherzo	2.Berceuse	3.Cantiga Brasileira
4.Cantilena	5.Cantilena Nº 1	6.Cantilena Nº 2
7.Canto Elegíaco	8.Concerto Popular	9.Divertimento
10.Dois Estudos	11.Dois Movimentos	12.Encantamento
13.Fantasia	14.Gavota	15.Imprompto
16.Largo	17.Modinha	18.Peça Concertante Nº 1
19.Peça Concertante Nº 2 (incompleta)	20.Peça Concertante Nº 3	21.Peça Concertante Nº 4
22.Peça Concertante Nº 5	23.Peça Concertante Nº 6	24.Peça Concertante Nº 7
25.Peça Concertante Nº 8	26.Peça Concertante Nº 9	27.Peça Concertante Nº 10
28.Polka	29.Prelúdio	30.Recreação
31.Scherzo	32.Solo Mio	33.Tarantella
34.Valsa Brasileira	35.Valsinha	

Fonte: ALVES DA SILVA, 2002; CARIAS, 2017

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:17/05/2026 –Aceite:05/07/2026
ISSN: 2595-1238

3. ANÁLISE MUSICAL E PEDAGOGIA DA PERFORMANCE

Na busca por uma análise musical mais conectada com a preparação da obra, diversos pesquisadores têm direcionado seus estudos para a importância da análise voltada à compreensão de uma peça musical (MADEIRA, 2013. COOK; EVERIST, 1999. RINK, 1990). Rothstein (1995) classifica como pós-estruturalistas estudos que tratam a análise musical como uma ação que se complementa no ato performático e tem por objetivo proporcionar ao instrumentista um embasamento mais sólido para suas decisões interpretativas. Rink (1990) também destaca que toda performance requer decisões analíticas que perpassam um estudo focado em "funções contextuais e maneiras de as projetar" (RINK, 1990: 323, tradução nossa). Essas decisões podem ser guiadas pelo entendimento da forma, temas e mudanças harmônicas e estruturais.

O objetivo seria o de compreender de que maneira a manipulação de fraseado, sonoridade, dinâmicas, respiração e articulações pode destacar temas, sequências harmônicas, movimentos cadenciais e texturas, dando uma identidade estilística à obra de acordo com o período histórico no qual ela foi escrita.

José Alberto Kaplan desenvolveu a teoria da aprendizagem pianística, apresentada no seu livro publicado em 1987. Este é um guia de instrução que trata de elementos intrínsecos à interpretação de uma obra musical. Trata-se de uma teoria organizada com base em fisiologia, anatomia, psicologia e em princípios da aprendizagem musical, contribuindo de modo relevante para a pedagogia da performance no Brasil (CERQUEIRA; ZORZAL; ÁVILA, 2012). Com base na teoria de Kaplan, Cerqueira, Zorzal e Ávila (2012) apresentam um modelo de ensino e aprendizagem da performance musical fundamentado em três partes: movimento, memória e consciência. O movimento está ligado ao uso do corpo na performance, com destaque para a postura, tensões, desenvolvimento de habilidades motoras e especificidades físicas de cada performer (CERQUEIRA; ZORZAL; ÁVILA, 2012: 99).

Sobre memória, os autores classificam esse elemento como o armazenamento de informações. Destacam, assim, a memória lógica como aquela que trata da compreensão de elementos racionais, tais como forma, estrutura e a importância da análise para identificar padrões rítmicos, harmônicos e assimilação de elementos musicais inerentes à obra (CERQUEIRA; ZORZAL; ÁVILA, 2012: 99. KAPLAN, 1987: 69). A consciência está relacionada às intervenções voluntárias do músico no processo de preparação da obra (CERQUEIRA; ZORZAL; ÁVILA, 2012: 99).

É nesse campo que concepções de uma obra musical são consolidadas e podem influenciar diretamente nas decisões interpretativas. No caso da preparação de uma obra em conjunto, a interação e construção coletiva da interpretação são fundamentais para se chegar à uma ideia única do duo. Diversas ações estão envolvidas na preparação de uma obra, dentre a compreensão, que diz respeito ao entendimento da forma e uma visão interpretativa da peça, e a evocação, que está relacionada aos conhecimentos sobre estilo, análise, panorama histórico e compositor (CERQUEIRA; ZORZAL; ÁVILA, 2012: 100), sendo assim, partes importantes

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:17/05/2026 –Aceite:05/07/2026
ISSN: 2595-1238

para a construção de uma imagem sonora da obra. Esses autores também destacam duas fases importantes na preparação do repertório: a primeira é o estudo, que envolve atividades como movimento e construção dos elementos inerentes à memória e à consciência; a segunda é a execução, que está ligada à manutenção do repertório e à preparação para a performance ou para as apresentações. Para Cerqueira, Zorzal e Ávila (2012: 102), ao analisar uma obra, o estudante pode, ainda, buscar um estudo por pontos de referência. Por exemplo, ao compreender a forma, ele pode realizar um estudo por seções. Além disso, a análise auxilia na construção de uma imagem sonora e pode ser utilizada pelo professor como uma maneira de estimular a curiosidade do estudante (KAPLAN, 1987: 64).

A análise musical como parte essencial do processo de preparação de uma obra pode ter duas facetas primordiais: a primeira é ser um elemento que se completa no ato da performance; e a segunda, a análise pode ser uma ferramenta importante para a pedagogia da performance. Para Ray (2015: 8), a pedagogia da performance musical não é um campo independente, uma vez que "o fazer musical é interdisciplinar por natureza, envolvendo aspectos múltiplos sempre orientados pela disciplina música".

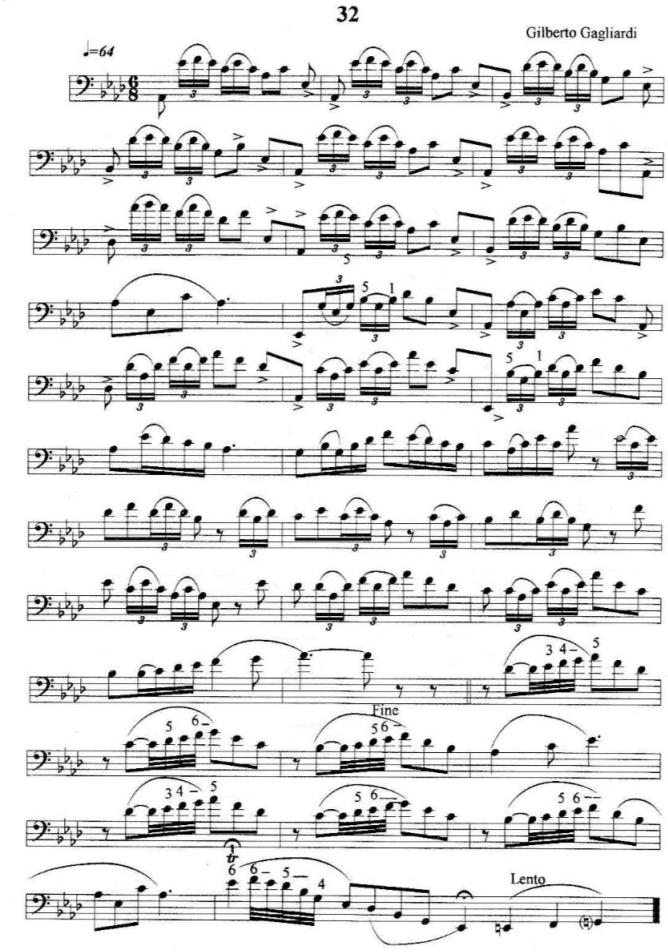
Assim, podemos ressaltar que a análise musical é uma ferramenta que pode ser utilizada para uma compreensão da peça em seus aspectos sociais e históricos, forma, harmonia, fraseologia e texturas. Análises produzidas em parcerias do professor instrumento com o aluno podem ser documentadas e tornarem-se material pedagógico para ser aproveitado e readaptado por futuros estudantes. Atualmente, ferramentas tecnológicas como softwares e aplicativos também podem auxiliar no processo de análise das obras a serem estudadas.

4. ANÁLISE TÉCNICO-INTERPRETATIVA DA PEÇA CONCERTANTE N.5

Ao que tudo indica, Gilberto Gagliardi escreveu 10 peças concertantes. As peças concertantes tem como característica principal o diálogo entre o(os) instrumento/ vozes (s) solista (s) e a orquestra, banda ou o piano. Antes de compor a versão com piano, Gagliardi escreveu uma versão em formato de estudo no seu Método Avançado (s/d, s/p). A versão apresenta os motivos principais da versão com piano, e omite outros como a introdução. O estudo é o último dos 32 propostos como estudos avançados em seu método.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:17/05/2026 –Aceite:05/07/2026
ISSN: 2595-1238

Figura 1: Estudo 32



Fonte: Método Avançado (Gagliardi, s/d)

Para uma visualização mais facilitada da análise da Peça Concertante n. 5, utilizamos o software *Audio Timeliner*, Software livre contendo ferramentas de criação de diagramas para representar formas musicais.

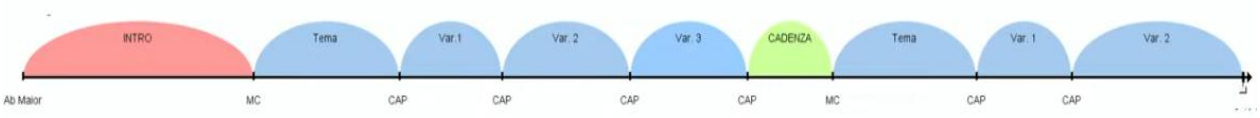
4.1 Forma

A forma da obra que está organizada em: Introdução; Tema; Variação 1, Variação 2, Variação 3; Cadenza; Tema; Variação 1; Variação 2. Entende-se por Variação as modificações

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:17/05/2026 –Aceite:05/07/2026
ISSN: 2595-1238

ou ornamentações sobre uma melodia previamente apresentada. Modifica-se, em geral, a altura, registro, ritmo, texturas, sonoridade, mudança de modo etc. Pode apresentar o desenvolvimento motívico ou contrapontístico do tema. Harmonicamente, a peça está escrita na tonalidade de Lá bemol Maior sem distanciamento do campo harmônico de origem.

Figura 2. Forma da Peça Concertante n. 5 no Software *Audio Timeline*

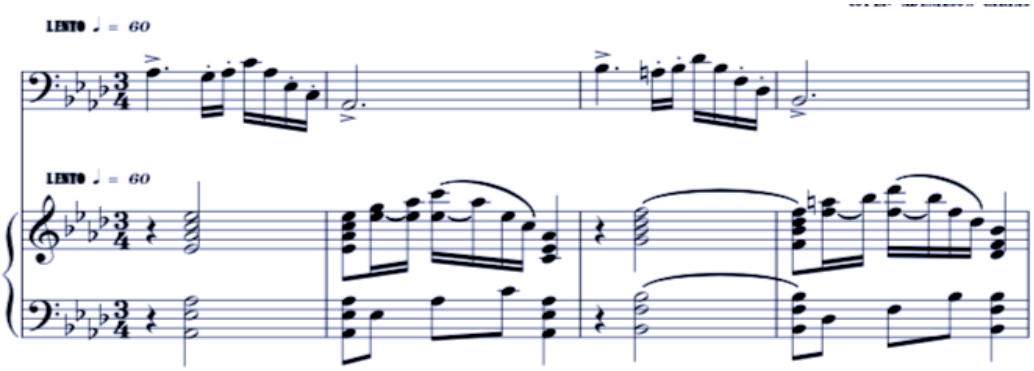


Fonte: Elaborada pelos autores

a) Introdução (c.1-10)

A peça apresenta uma introdução de dez compassos onde os quatro primeiros são um diálogo entre o trombone e o piano.

Figura 3: Peça Concertante n.5 (4 compassos iniciais)



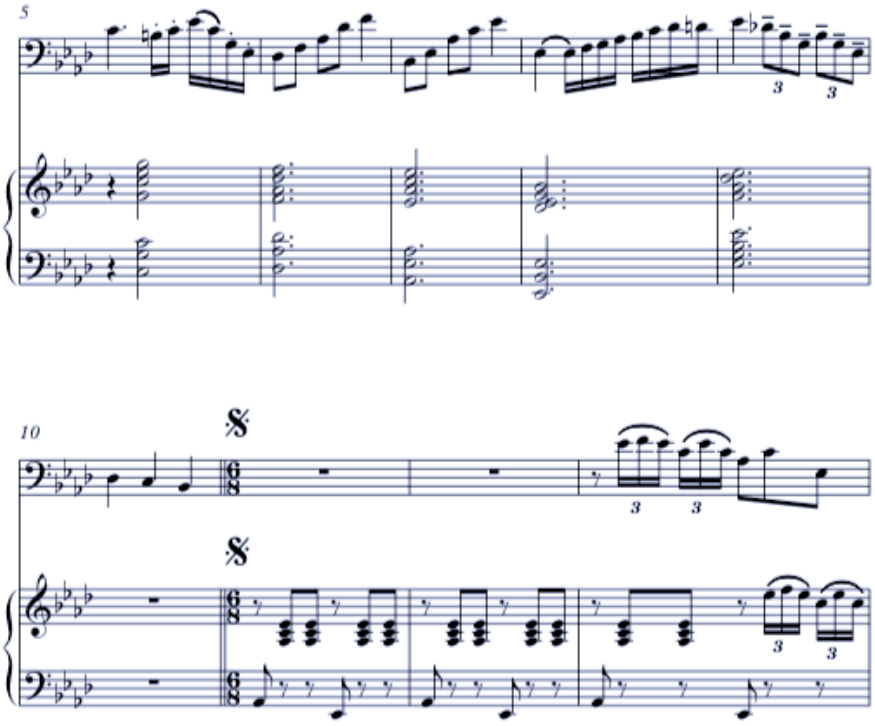
Fonte: Peça Concertante n.5 (Gilberto Gagliardi)

A introdução (c.1-10) tem um caráter pomposo e pode ser interpretada com liberdade de tempo pelo trombone e pelo piano. A segunda parte da introdução (c.5-9) é caracterizada pelos blocos harmônicos executados ao piano e o movimento na voz do trombone. O último compasso (c.10) é executado somente pelo trombone e faz uma preparação para a mudança de compasso, de 3/4 para 6/8 e também de caráter. Embora não conste na partitura, sugerimos um pequeno ralentando no último compasso. Nenhuma indicação de dinâmica consta na partitura.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:17/05/2026 –Aceite:05/07/2026
ISSN: 2595-1238

Uma introdução de 4 compassos em *mezzo forte*, com um crescendo gradativo até o nono compasso. No décimo compasso, sugerimos, além do ralentando, um pequeno decrescendo.

Figura 4: Peça Concertante n.5 (segunda parte da introdução)



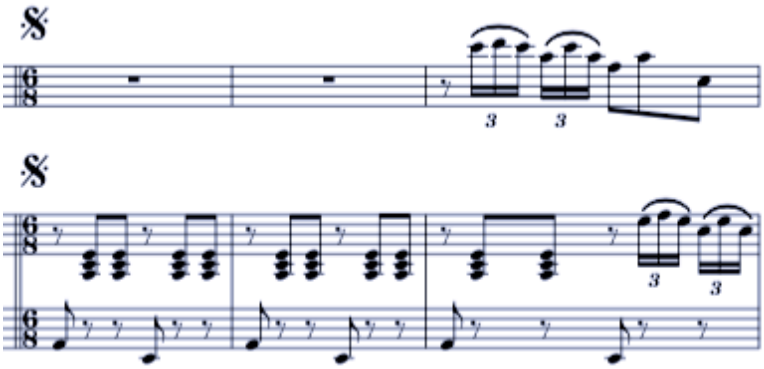
Fonte: Peça Concertante n.5 (Gilberto Gagliardi)

b) Tema (c.11-22)

Do compasso 11 ao 22 a obra apresenta o seu tema principal. Iniciando com dois compassos introdutórios realizados pelo piano com um padrão de acompanhamento que sugere um tempo de valsa, temos logo a seguir a apresentação do tema pelo trombone, sempre imitado pelo piano.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:17/05/2026 –Aceite:05/07/2026
ISSN: 2595-1238

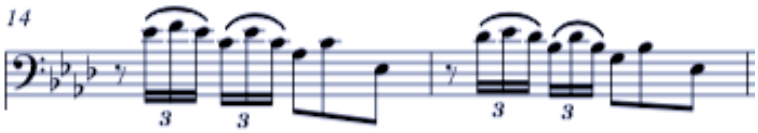
Figura 5: Introdução da primeira parte com 2 compassos do piano



Fonte: Peça Concertante n.5 (Gilberto Gagliardi)

A característica principal são os grupos de quiálteras em semicolcheias que podem causar uma maior dificuldade para os trombonistas. A flexibilidade pode ser realizada em uma mesma posição do instrumento (3ª posição no compasso c.14 e 5ª posição no c.15), principalmente se o intérprete executar o trecho em uma velocidade rápida. Como a execução é rápida se torna praticamente imperceptível a execução de notas diferentes das grafadas.

Figura 6: Motivo principal da Seção do Tema

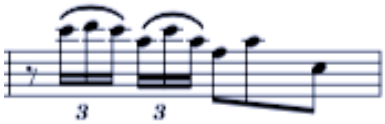


Fonte: Peça Concertante n.5 (Gilberto Gagliardi)

A outra opção consiste em realizar o trecho nas posições “normais” (3ª e 4ª posições no primeiro grupo de quiálteras do c.14, 2ª e 3ª posições no primeiro grupo do c.15 e 1ª e 2ª posições no segundo grupo do c.16). É importante frisar que devem ser executadas de forma bem ágil. O motivo rítmico, composto por dois grupos de 3 quiálteras e 3 colcheias aparece 14 vezes na primeira parte,

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:17/05/2026 –Aceite:05/07/2026
ISSN: 2595-1238

Figura 7: quiálteras de 3 em movimento ascendente

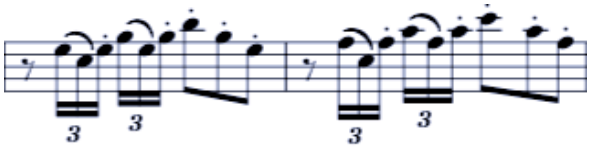


Fonte: Peça Concertante n.5 (Gilberto Gagliardi)

c) Variação 1 (c.23-28)

Nesta seção, classificada como Variação 1, observa-se que os motivos apresentados no tema aparecem com as quiálteras em formato invertido, com estas em desenho descendente, mas com um contorno melódico em todo o compasso ascendente.

Figura 8: quiálteras em movimento descendente

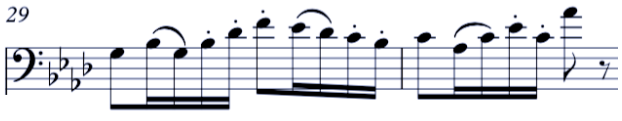


Fonte: Peça Concertante n.5 (Gilberto Gagliardi)

d) Variação 2 (c.29-38)

A Variação 2 apresenta três grupos de uma colcheia com 4 semicolcheias, dando movimento a obra. Sugerimos dar preferência em utilizar a técnica do legato natural de vara nas passagens em legato. No primeiro grupo, Sib na 5ª posição e Sol na 4ª posição, no segundo grupo, Mib na 3ª posição e Réb na 2ª posição e no terceiro grupo é possível utilizar a mesma posição (3ª).

Figura 9: motivos iniciais da Variação 2

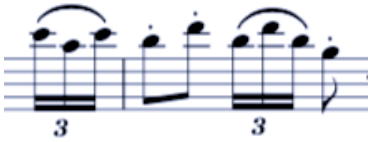


Fonte: Peça Concertante n.5 (Gilberto Gagliardi)

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:17/05/2026 –Aceite:05/07/2026
ISSN: 2595-1238

No restante da variação 2 **(**c.32-38) há uma predominância do motivo já apresentado na seção do Tema e da Variação 1: grupos de quiálteras em semicolcheias, ora com movimento ascendente, ora com movimento descendente.

Figura 10: motivos utilizados nas seções Tema e Variação 1

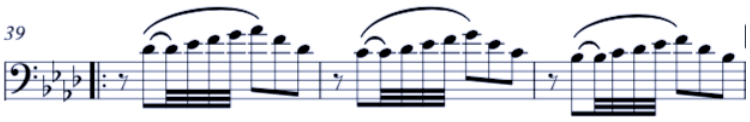


Fonte: Peça Concertante n.5 (Gilberto Gagliardi)

e) Variação 3 (c.39-43)

Nos quatro primeiros compassos (c39-42) a parte do trombone exige um movimento de legato natural rápido descendente da vara no grupo de fusas até a colcheia do segundo tempo do compasso. Este movimento se repete nos outros dois compassos. No primeiro grupo um semitom abaixo e no segundo grupo uma terça menor inferior. No piano, predominam acordes com notas longas, dando assim protagonismo do movimento da frase para o trombonista.

Figura 11: compassos iniciais da Variação 3

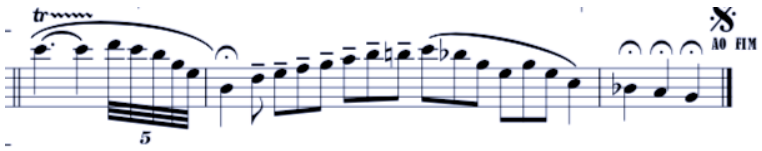


Fonte: Peça Concertante n.5 (Gilberto Gagliardi)

Nos compassos 44-46 o compositor apresenta uma *Cadenza* que deve ser interpretada livremente pelo trombonista. Assim como no compasso 10, na Introdução, o último compasso da *Cadenza* apresenta as mesmas notas e prepara o retorno para a volta da seção do Tema, com cada nota podendo se executada livremente. Harmonicamente, essa sequência de três notas em graus conjuntos, sugerem um campo de dominante com sétima menor (Eb7) preparando para a volta à tônica (Ab). A fermata em cada uma das notas permite essa liberdade para o intérprete criando expectativa para a reexposição do Tema.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:17/05/2026 –Aceite:05/07/2026
ISSN: 2595-1238

Figura 12: compassos finais da *Cadenza*



Fonte: Peça Concertante n.5 (Gilberto Gagliardi)

4.2 Harmonia

O design harmônico da peça apresenta acordes do campo harmônico de Lá bemol Maior aparecendo com frequência os graus I, ii, iii, IV, V e V7 (sétima de dominante). Uma das principais características de obras em variações é que o compositor tende a manter estruturas harmônicas semelhantes ao longo de toda a obra. Esse recurso proporciona mais evidência para o solista e para os motivos que serão manipulados e variados a partir do material temático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão propôs sugestões técnico-interpretativas para a Peça Concertante n.5 do compositor Gilberto Gagliardi a partir de uma análise que considerou aspectos técnicos da parte do trombone, harmônicos e forma. Ao discutirmos a relação entre análise musical e preparação de uma obra, destacamos também a importância da ampliação do tipo de repertório utilizado nos componentes curriculares das universidades e escolas de música que tratam de análise musical para também atender alunos de diferentes instrumentos.

As peças brasileiras para trombone e piano ainda carecem de um olhar mais direcionado a este repertório uma vez que ainda são escassos os trabalhos de pesquisa que tratem sobre o tema. Este tipo de pesquisa pode fornecer ao estudante do trombone uma visão mais ampla da obra. Além de aspectos técnicos, o estudom proporciona a compreensão de aspectos estruturais da obra e a compreensão estílistica das composições do maior compositor brasileiro para trombone no século XX.

REFERÊNCIAS

ALVES DA SILVA, L. E. *Música brasileira do s éculo XX: catálogo temático e caracterização do repertório para trombone*. Dissertação (mestrado) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

BIZARRO JÚNIOR, R. *Catalogação das Obras Brasileiras para Trombone do Século XX*. Curitiba, 2000. Monografia. Escola de Música e Belas Artes do Paran á, Curitiba, 2000.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:17/05/2026 –Aceite:05/07/2026
ISSN: 2595-1238

CARDOSO, F. da S. *Gilberto Gagliardi: Vida e análise sobre seu método de Trombone para iniciantes*, Monografia apresentada ao Curso de Música da Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, 2007.

CARIAS, A. de A. *A música de câmara de Gilberto Gagliardi*: uma abordagem interpretativa. VI Simpósio Científico da ABT- 2017.

CERQUEIRA, Daniel Lemos; ZORZAL, Ricieri Carlini; ÁVILA, Guilherme Augusto de. Considerações sobre a aprendizagem da performance musical. *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 26, p. 94-109, 2012.

COOK, N.; EVERIST, M. *Rethinking Music*. New York: Oxford University Press,1999.

GAGLIARDI, G. *Método de trombone para iniciantes*. São Paulo, Ricordi, [19 -].

GAGLIARDI, G. *Método para trombone baixo*. São Paulo, [19 -].

GAGLIARDI, G. *Coletânea de estudos diários para trombone.* São Paulo, [19 -].

GAGLIARDI, G. *Método de estudos e duetos para trombone.* São Paulo, [19 -].

KAPLAN, José Alberto. Teoria da aprendizagem pianística. 2.ed. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1987.

KATZ, Martin. *The Complete Collaborator: The Pianist as Partner*. New York: Oxford University Press, 2009.

MADEIRA, Bruno. *A obra para violão de Maurício Orosco: uma abordagem analítica, interpretativa, técnica e idiomática de peças selecionadas*. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

MARCONDES, M. A. (ED). *Enciclopédia da Música popular brasileira: erudita, folclórica e popular*. 2. ed. São Paulo: Art Editora/Publifolha, 1999.

MONTENEGRO, Guilherme Farias de Castro. *Os modos de ser e agir do pianista colaborador: um estudo de entrevistas com profissionais do centro de educação profissional* – Escola de Música de Brasília. Dissertação (Mestrado em Música). Departamento de Música, Programa de Pós-Graduação Música em Contexto, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:17/05/2026 –Aceite:05/07/2026
ISSN: 2595-1238

NUNES, R. F.; NETO, J. E. dos S. *Literatura brasileira para trombone: solos, música de câmara e trechos orquestrais* – Catálogo geral. João Pessoa: 1996.

RAY, Sonia. *Pedagogia da performance musical*. 2015. Tese (Pós-doutoramento). Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

RINK, J. Musical Structure and Performance by Wallace Berry. *Music Analysis*, [S. l], v.9, n. 3, 319-339, 1990.

ROTHSTEIN, William. Analysis and the Act of Performance. In: RINK, John (ed.). *The Practice of Performance*: Studies in Musical Interpretation. Cambridge: Cambridge University Press, 1995. p. 217-240.

SANTOS, E. da S. G.; SILVA, L. E. A. da. Colaboração pianística no ensino remoto: o estudo de aspectos analíticos e performáticos no repertório de trombone, tuba e eufônio. *Opus* (Assoc. Nac. Pesqui. Pós-Grad. Música), Vitória, v. 29, p. 1-29, 2023. http://dx.doi.org/10.20504/opus2023.29.25

TEIXEIRA, A. *Quatro Obras de Gilberto Gagliardi Segundo o Quarteto Brasileiro de Trombones*: Revisão e Edição Crítica. 2013. 59f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Goiás, Goiás.